

Saudade de Eugenia

ESFERA, por vários motivos, deixou de circular durante um longo tempo. Assim mesmo, acontecimentos lutosos vieram consternar os velhos companheiros de redação que se reunem de novo. Por isso, que voltando a circular não podemos deixar de exprimir, por nosso pesar por tantas perdas que não foram só nossas. Pri-



meiro, o falecimento de Abel Salazar, nosso redator numa terra distante. Portugal inteiro sofreu a sua morte e vem podendo até hoje manifestar a sua homenagem à figura desse grande vulto da cultura.

Agora, no Brasil, mais um golpe veio ferir aos modestos batalhadores de ESFERA: a morte de Eugenia Alvaro Moreyra, nossa amiga e nossa colaboradora. Lembremo-nos com saudade daqueles tempos passados em que vinha religiosamente à nossa redação trazendo a sua Seção que era também uma ajuda ao teatro brasileiro. "Vida Artística" reunia a crônica e o comentário. Era a notícia que significava a sua participação nas lutas de nosso teatro que ela tanto amou construindo e forjando o que as deficiências ainda não tinham conseguido realizar.

Perdemos Eugenia, da mesma forma que o nosso teatro a perdeu. Sim, porque Eugenia é uma falta sem limite: no lar, para a família; na sociedade, para os amigos; nas lutas políticas, para o povo, e no teatro, para os jovens batalhadores da arte. Alvaro disse bem — "Eugenia abriu caminhos" e Paschoal Carlos Magno foi o indicado para a afirmativa dessas palavras.

Reaparecendo agora, ESFERA presta a Eugenia a sua sentida homenagem de saudade, certa de que sua vida foi um grande exemplo para as mulheres do Brasil. —

SILVIA.